

IX CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE MIIS

Mediação Intercultural e Intervenção Social

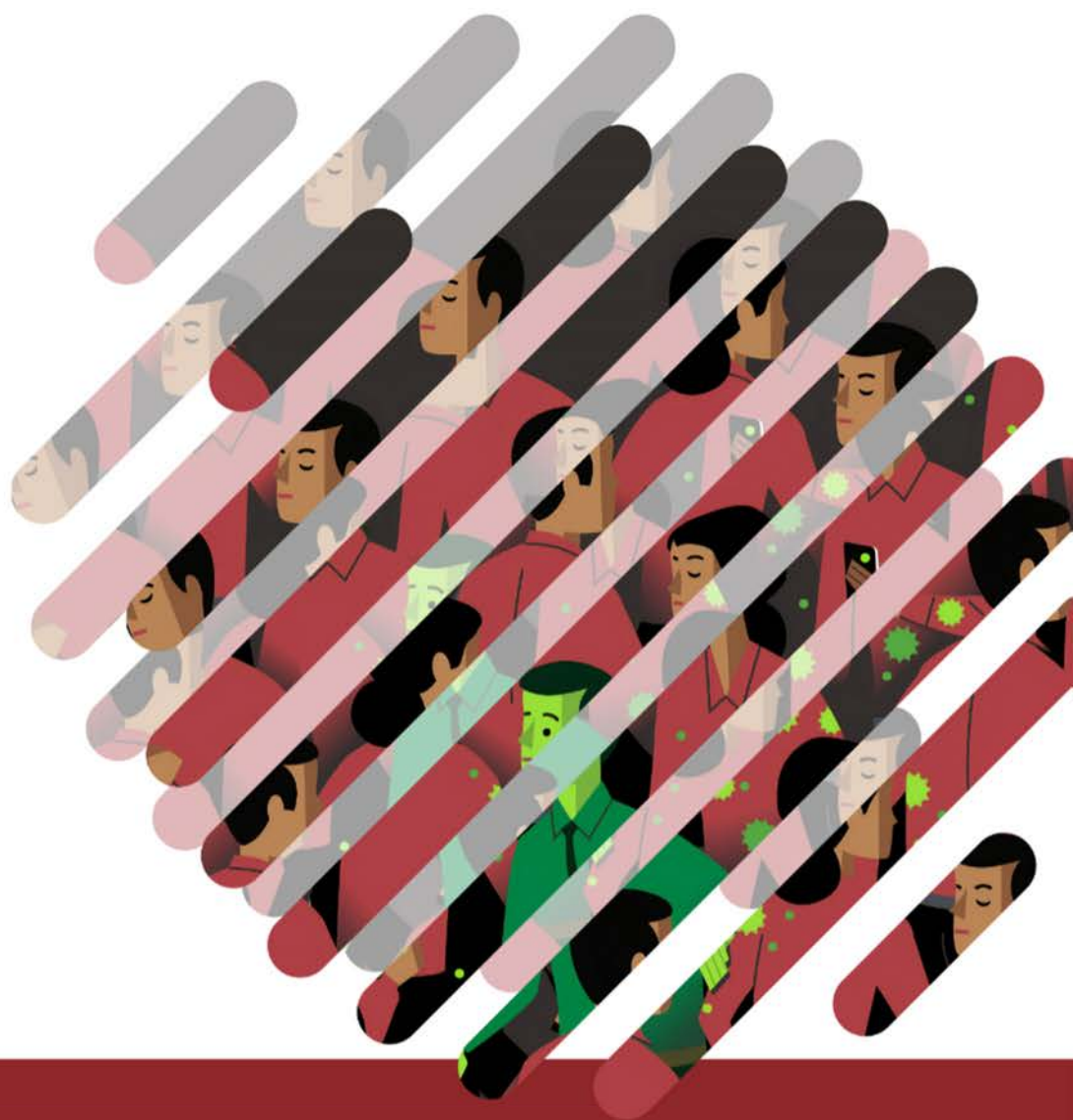
9

Livro de Atas

9.^a Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social

Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências

Ricardo Vieira
José Carlos Marques
Pedro Silva
Ana Maria Vieira
Cristóvão Margarido
Rui Matos
Rui Santos
ORGS.



**Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de
Pandemia: Relatos e Experiências**

**9.ª Conferência Internacional
Mediação Intercultural e Intervenção Social**

Conferência realizada a 26 e 27 de novembro de 2021

LIVRO DE ATAS

Ficha Técnica

Título: Livro de Atas:

9.ª Conferência Internacional de Mediação Intercultural e Intervenção Social – “Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia: Relatos e Experiências”

Organizadores: Ricardo Vieira, José Carlos Marques, Pedro Silva, Ana Maria Vieira, Cristóvão Margarido, Rui Matos, Rui Santos

Revisão: Ana Arqueiro

Edição: CICS.NOVA.IPLeiria e ESECS.Politécnico de Leiria

ISBN - 978-989-8797-75-9

DOI - <https://doi.org/10.25766/8tbp-q708>

Abril de 2022

Os textos incluídos neste Livro de Atas foram objeto de avaliação científica.

Este trabalho foi financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto «UIDB/04647/2020» do CICS.NOVA – Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa e pela ESECS.IPLeiria



Centro Interdisciplinar
de Ciências Sociais
CICS.NOVA.IPLeiria



Índice geral

Introdução	13
Parte I	
Abertura	17
Gonçalo Lopes - <i>Presidente da Câmara Municipal de Leiria</i>	19
Nuno Rodrigues - <i>Vice-Presidente do Instituto Politécnico de Leiria</i>	21
Ana Maria Vieira - <i>Coordenadora do CICS.NOVA.IPLeia</i>	25
Parte II	
“Vivência(s), Convivência(s) e Sobrevivência(s) em Contexto de Pandemia COVID-19”:	
A pandemia em contextos diversificados	31
A pandemia COVID-19 e o futebol: efeitos e medidas para a retoma da atividade	33
<i>Manuel Mendes Nunes</i>	
Notas sobre algumas reflexões em tempos pandêmicos	41
<i>Écio Antônio Portes</i>	
Parte III	
Comunicações Livres: <i>Práticas educativas em contexto de COVID-19</i>	49
A saga do analfabetismo e a pandemia COVID-19: história triste em momento atual triste	51
<i>Hercules Guimarães Honorato, Marcela Duarte Herrera</i>	
A arte de ensinar e a pandemia COVID-19: a visão dos professores	67
<i>Hercules Guimarães Honorato, Aracy Cristina Kenupp Bastos Marcelino</i>	
Práticas digitais escolares: um estudo de caso	81
<i>Ana Ferreira, Pedro Silva</i>	
Aprender, sentir e ser durante a pandemia	97
<i>Eliana Vieira</i>	
SCRATCH4ALL – Inclusion digital project.....	107
<i>Ricardo Almeida, Maria Emília Bigotte de Almeida</i>	
O que dizem gestores de escolas de acolhimento sobre seu funcionamento durante a pandemia de COVID-19?	115
<i>Silene de Paulino Lozzi</i>	
Impacto emocional do ensino à distância nos professores (2.º confinamento)	129
<i>Ana Salomé de Jesus, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Eva María Torrecilla-Sanchez</i>	
Parte IV	
Comunicações Livres: <i>Ensino Superior e (Sobre)vivências Acadêmicas em contexto de COVID-19</i>	141
Como a formação profissional e as entidades podem ajudar a pessoa com deficiência na integração ao mercado de trabalho: estudo de caso coletivo.....	143
<i>Marta Alexandra Gonçalves Nogueira</i>	
Distâncias e proximidades em tempos de pandemia: espaços, corpos e máquinas	153
<i>Ana Piedade</i>	

Rolling with the punches: adaptation of intercultural mediation and intercultural communication courses to the pandemic situation	167
<i>Almudena Nevado Llopis, María Luisa Sierra Huedo</i>	
O comportamento ético dos alunos em tempos de pandemia	177
<i>Ermelinda Oliveira, Francisco Tomé</i>	
Parte V	
Comunicações Livres: <i>Velhice(s) e Saúde</i>	195
Projeto ASAS – Universidade Sénior virtual em tempos de pandemia.....	197
<i>Sílvia Silva, Ricardo Pocinho, Cristóvão Margarido, Rui Santos, Emanuel Margarido</i>	
A agenda das práticas da equipa comunitária de suporte em cuidados paliativos: desafios e tendências das derivações da <i>agenda setting</i> do pós-confinamento Covid-19.....	207
<i>Tatiana Mestre, Carlos Silva, Francisca Carvalheira</i>	
Uma viagem pelo cuidado: o impacto da pandemia da COVID-19 no quotidiano e atividade das cuidadoras informais.....	221
<i>Andrea Vital Malheiro, Mónica Maria Fernandes, Rosa Garcês Moreira</i>	
Experiências dos cuidadores formais de idosos em tempos de pandemia Covid-19: uma análise à luz do Modelo das Exigências e dos Recursos	237
<i>Paula C. Neves, Cláudia Andrade</i>	
Idoso, família e profissional de saúde: estratégias de proximidade em tempos de pandemia	247
<i>Isabel Ferreira, Luísa Carvalho, Marisa Salgueiro</i>	
O idoso institucionalizado e as respostas à Covid-19	257
<i>Isabel Ferreira, Luísa Carvalho, Sandra Fernandes</i>	
Parte VI	
Comunicações Livres: <i>Crianças e Jovens</i>	271
#vencerocovid19 – Estratégias de mediação de proximidade do Projeto Bola P’ra Frente E7G na intervenção à distância com públicos juvenis.....	273
<i>Ana Paulos, Vanda Ramalho, Rui Pinho, Ana Naia</i>	
Acolher para (trans)formar: um estudo de caso etnobiográfico num Centro de Acolhimento em Moçambique	287
<i>Cristiana Madureira</i>	
A aliança terapêutica em contextos familiares crónicos ou de especial dificuldade: preservação e reunificação familiar em tempo de Covid-19.....	303
<i>Nuno Pimentel, Margarida Garção, Tiago Pina</i>	
Parte VII	
Comunicações Livres: <i>Artes e Literatura</i>	317
Projeto Escolar ConfinARTE (AEGP): uma plataforma de socialização em tempo de confinamento pandémico.....	319
<i>Sónia Moreira Cabeça</i>	
Parte VIII	
Comunicações Livres: <i>Pandemias: Enquadramento Legal e Direitos Humanos</i>	335
Convivência entre o gozo e o exercício dos direitos humanos e em contexto de pandemia.....	337
<i>Ângelo Abrunhosa, Mário Simões Barata</i>	

Uma análise às políticas sociais em tempos de pandemia	349
<i>Emanuel Margarido, Cristóvão Margarido, Rui Santos, Vanessa Póvoa, Ricardo Pocinho</i>	
Mundo laboral e desigualdades de género: uma outra pandemia.....	359
<i>Isabel Borges</i>	
Pandemia, teletrabalho subordinado e a revisão do código de trabalho.....	365
<i>Mário Simões Barata, António Luís Bentes de Oliveira</i>	
Intervención biopsicosocial con mujeres víctimas de violencia de género en el contexto de la pandemia Covid-19	377
<i>Yolanda García, Carlos Ferrás</i>	
Parte IX	
Comunicações Livres: Práticas de Investigação, Relatos e Biografias em tempos de pandemia COVID-19	391
Ser mãe e mulher em contexto de prostituição: uma investigação realizada em tempos de pandemia	393
<i>Helena Freitas, Catarina Tomás</i>	
As percepções das relações de trabalho no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação de pessoas com deficiência	407
<i>Karla Dias Tomazella, Ana Paula Ribeiro Hirakawa, Tamires Santana dos Reis, Amanda da Conceição Teodósio</i>	
Erasmus em reclusão pandémica.....	415
<i>Ana Maria Vieira</i>	
As percepções dos profissionais de saúde sobre o atendimento da criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) no contexto da pandemia em um serviço de reabilitação.....	423
<i>Karla Dias Tomazella, Ana Paula Ribeiro Hirakawa, Renata Silva Sabino, Vivian Miwa Ogawa, Bianca Silva Souza, Luiza Argentin de Araújo e Silva, Tamires Santana dos Reis</i>	
Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados!	433
<i>Ricardo Vieira</i>	
Parte X	
“Intemporalidade Intelectual: Relatos e Experiências na Primeira Pessoa”	
– Um diálogo com Pierre Tap em contexto de COVID-19	441
Relatos e experiências na primeira pessoa sobre a pandemia Covid-19.....	443
<i>Pierre Tap, Rui Santos</i>	
Parte XI	
Comunicações Livres: Comunicação Social e Redes Sociais em tempos de Covid-19	451
Vivências da pandemia com visibilidade: uma parte do que ficou para a posteridade nos <i>media</i> sociais em Portugal (mostra intencional de vivências humorísticas em contexto de pandemia) – estudo exploratório	453
<i>Maria da Saudade Baltazar, Marcos Olímpio Santos</i>	
Disseminação do SARS-CoV-2 e da informação: a dinâmica da pandemia da Covid-19 na era da Sociedade da Informação	469
<i>Jean Michel Galindo da Silva, Maria Irene da Fonseca e Sá</i>	

Parte XII

Comunicações Livres: *Associativismo e Práticas Comunitárias em tempos de pandemia COVID-19* .. 483

QuintAAL – Um projeto de inclusão social 485
Sofia Madureira, Emília Bigotte

Vivência(s) da Educação Social: a mediação intercultural em tempos de pandemia 493
Cláudia Luísa, Ana Baião

Convivências inclusivas em tempo de pandemia: o caso da Biblioteca Municipal de
Ferreira do Alentejo 505
Maria Armanda Salgado

Parte XIII

Apresentação pública de livros 515

Parte XIV

Sessão de Encerramento..... 531

Cristóvão Margarido - *Presidente da Comissão Organizadora* 533

Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados!

Ricardo Vieira¹

¹ *ESECS.IPLeiria e CICS.NOVA.IPLeiria*

RESUMO

O Sr. Albino estava institucionalizado, há cinco anos, num lar de idosos próximo da sua residência.

2020 trouxe ao Sr. Albino, a quem tinha sido diagnosticado Parkinson, uma vida mais isolada dentro do lar. Com o Covid-19, a ausência do filho nas visitas de fim de semana e a sua ida semanal à sua casa terminaram.

O maior isolamento contribuiu para o agravamento da sua surdez. Agora já não conseguia entender o que o filho lhe dizia durante a semana, nas videochamadas que lhe passou a fazer. A estratégia compensatória, que é descrita nesta comunicação, passava por apresentar palavras-chave que o Sr. Albino lia no computador-recetor através das quais conseguia começar uma conversa, fazer perguntas ou dar respostas.

Quando, mais tarde, no verão de 2020, começou a ter visitas presenciais, a separação continuou grande pois o vidro que o separava do exterior aumentava ainda mais a dificuldade de audição. De novo as palavras-chave que lhe faziam sentido e o permitiam entender e desenvolver alguma conversa.

Contudo, nem assim foi possível compreender verdadeiramente a razão daquela impossibilidade de sair e ir a sua casa, com alguma regularidade, tal como anteriormente. O filho falava-lhe duma gripe forte. Ele dizia que não estava gripado. A lista das palavras-chave passaram a integrar “Gripe Mundial”, “Gripe Global”... Mesmo assim o Sr. Albino nunca entendeu o verdadeiro significado da pandemia com que nos deparamos atualmente.

Certo dia, numa dessas visitas separadas pelo vidro, começou a chover e o sr. Albino alertou o filho para a chuva e disse: “Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados! Quem é que depois trata de mim?”.

Esta comunicação apresenta algumas dessas vivências, formas de convivência e de sobrevivência experienciadas pelo Sr. Albino e pela sua família.

PALAVRAS-CHAVE

Gripe; pandemia; palavras com sentido; prazer de viver.

1. ENTRE LARES: O DA SUA CASA E O HABITADO AGORA COM OUTROS VELHOS

O Sr. Albino perdera a sua esposa há um ano. Estavam os dois institucionalizados num lar de idosos, próximo da sua casa, o seu outro lar, o doméstico, há cinco anos, ele, há um ano, ela. Os dois conheciam bem todas as funcionárias e corpo diretivo desde o tempo em que diariamente as recebiam no apoio domiciliário que vivenciaram, dois anos ele e quatro anos a D. Albertina. Também os restantes utentes eram bem conhecidos, alguns desde as suas infâncias ou juventudes. Tinham o telefonema diário

do filho que os visitava ao fim de semana e os levava a almoçar e a dormir a sesta na sua casa, esse outro lar, todos os domingos.

Os dois com demências iniciais, ela com Alzheimer e ele com Parkinson, ainda assim mantinham viva a referência a familiares e amigos, revivendo memórias nas conversas a dois ou em grupos mais alargados neste lar do distrito de Leiria.

Ao domingo eram visitados, após o almoço, ora pelos vizinhos, ora por familiares, retomando o encontro que durante muitos anos se fazia na sua casa, o seu lar, no pátio ou na rua da mesma, onde as pessoas do 'lugar' acabavam por passar muitas horas nas tardes de fim de semana. A D. Albertina veio a falecer no início de 2019.

2020 e, particularmente, a pandemia do Covid-19, trouxe ao Sr. Albino não só uma vida mais isolada dentro do lar como, também, mais dificuldades acrescidas de comunicação, dada a sua surdez profunda. "Perdi a minha esposa", dizia, "que tanta falta me faz". Mas trouxe, também, com o Covid-19, a ausência daquela visita que era regular, a do filho único, nas visitas de fim de semana, assim como a interrupção da sua ida semanal, com o mesmo, à sua casa, que tanto alimentava, semanalmente, o seu prazer de viver (Frazão & Vieira, 2020; Vieira, 2009). Esta sua visita era projetada antecipadamente, por vezes no sábado ou domingos anteriores, com sugestões de almoço a seu modo, nem que fosse apenas aquilo de que tanto gostava e tantas vezes se habituou a comer como resposta a urgências quotidianas: uma lata de sardinha de conserva com pão e vinho.

O maior isolamento, a menor interação social e a ausência da tradução de ideias por parte da esposa, que lhe repetia perguntas dela ou de outros e lhe explicava com escassas palavras para simplificar raciocínios complexos que, por vezes, já não só não ouvia como também não entendia, acabaram por contribuir para o aumento progressivo da sua surdez, que há muito combatia com a ajuda das próteses auditivas mais poderosas do mercado.

Já não conseguia entender o que o filho lhe dizia durante a semana, nas videochamadas que este passou a fazer-lhe, em consequência da impossibilidade de fazer visitas ao lar onde foi acolhido, não só por causa de Parkinson mas, essencialmente, pela amputação sofrida numa perna, após goradas as derradeiras esperanças de irrigação de feridas que não saravam.

O filho recorreu, então, ao uso de palavras escritas, palavras soltas, mas palavras do quotidiano e vivência do pai, para lhe dar pistas e gerar motivação e discurso pertinente

e afim (Bernardo & Vieira, 2020). E assim o Sr. Albino começou a ter conversas em que falava, por vezes, a partir dessas palavras, entre 5 a 10 minutos por cada tema que as mesmas geravam. Estava descoberto um caminho para que a interação não fosse apenas visual e de conversa unidirecional.

Quando, mais tarde, no verão de 2020, o Sr. Albino começou a ter visitas presenciais, uma vez por semana, marcadas entre as diversas solicitações semelhantes de familiares de outros utentes, a separação interpessoal e física continuou grande, pois o vidro que o separava do exterior aumentava ainda mais a dificuldade de audição. De novo as palavras-chave que lhe faziam sentido e o permitiam entender e desenvolver alguma conversa e ganhar ânimo e sentido de vida com a interação com os visitantes.

Contudo, nem assim foi possível que o Sr. Albino compreendesse, verdadeiramente, a razão daquela impossibilidade de sair e ir a sua casa tal como anteriormente. O filho falava-lhe duma gripe forte. Ele dizia que não estava gripado. A lista das palavras chave passaram a integrar “Gripe Mundial”, “Gripe Global”... Mesmo assim o Sr. Albino nunca entendeu o verdadeiro significado de uma pandemia.

Esta comunicação/texto apresenta algumas das vivências, formas de convivência e de sobrevivência experienciadas pelo Sr. Albino e pela família, que o visitava semanalmente e tudo fazia para que fosse possível manter conversas, memorizar experiências e vivências, de modo a que se criassem formas ativas de vencer a solidão, de reverter o envelhecimento cerebral e de manter vivo o amanhã como projeto de vida pessoal e social (Vieira & Vieira, 2020).

2. NO LAR DE IDOSOS EM TEMPO DE PANDEMIA: “TU AGORA ESTÁS NA TELEVISÃO?”

Perante a proibição de entrada dos familiares no lar, a interação com o Sr. Albino passou a fazer-se através de videochamada. Primeiro foi a habituação ao novo processo e equipamentos. O computador onde via os familiares, filho, nora e netos parecia-lhe uma televisão. Ouvindo vozes familiares, ainda que com dificuldades de entendimento, perguntava, falando para o filho: “És tu? Tu agora estás na televisão?”.

Não adiantava dizer que não. O filho assumiu que sim (Vieira, 2014). A interação passou a ser um misto de realidade e de fantasia. E o pai assumiu que podia falar com as personagens que apareciam na televisão. E passaram a aparecer regularmente, semana

a semana, para que as memórias e a referências familiares e socioculturais não se esvanecessem e o envelhecimento cerebral se agravasse.

Com 93 anos, mas acompanhado há muito por um neurologista, essencialmente a partir do momento em que passou a usar próteses auditivas, para se perceber se haveria mais problemas, tendo, anos mais tarde, sido diagnosticada a doença de Parkinson, há muito que toda a família sabia que o cérebro do Sr. Albino estava envelhecido [“tinha buracos negros”]. Daí que nem com colunas ligadas ao computador, nem com auscultadores, o diálogo fosse fácil. Ouvir som, ouvir vozes, não é igual a entender conversas. A questão da dificuldade do processamento de palavras e frases estava a agravar-se. E nem todos os funcionários tinham sensibilidade e conhecimento para lidar com esta situação. Por isso alguns gritavam, acreditando ser mais fácil a audição. Nada de mais errado. Era preferível falar baixo, e cara a cara, para que a leitura dos lábios se fosse também exercitando.

Daí o recurso a palavras escritas em folhas A4, para que houvesse ponto de partida para conversas, uma vez mais em diálogo, outras em autêntico monólogo prolongado. Ainda assim, a família sabia que o importante era que o cérebro processasse leituras, memórias e ideias, não só para haver interação social e prazer de viver, de ambas as partes, como, também, para que o cérebro, esse músculo tão especializado e conhecido ainda tão parcialmente, se exercitasse e retardasse o envelhecimento cognitivo (Vieira & Vieira, 2020).

Face à dificuldade em comunicar, essencialmente por não ouvir, a estratégia compensatória usada pelos familiares passava por apresentar palavras-chave que o Sr. Albino lia no computador recetor, através das quais conseguia começar uma conversa, fazer perguntas ou dar respostas, qual método de Paulo Freire (1997) aqui adequado a quem tinha de processar pensamento e ação a partir de formas alternativas ao entendimento auditivo.

O método de Paulo Freire parte de uma pesquisa sobre o universo cultural dos educandos e, conseqüentemente, do seu vocabulário próprio para organizar temas geradores para serem trabalhados quer em debates quer em desenhos e/ou outras representações. O objetivo, para além da pedagogia contextualizadora, da conscientização e do desenvolvimento da autonomia, é, finalmente, perceber a fonética dos sujeitos e desenvolver processos de construção e de significação de palavras, sua

leitura e escrita. É esta vontade de contextualização que estava presente nos familiares do Sr. Albino que lhe mostravam palavras escritas à máquina, palavras do seu quotidiano, com o objetivo de lhe provocar leituras, discursos, questionamentos e memorização da sua própria história e histórias de vida (Frazão & Vieira, 2020; Vieira, 2009, 2014). Trata-se de provocar reflexões e desenvolvimento de narrativas que dão sentido à vida e produzem atividade cerebral no idoso, bem como, conseqüentemente, qualidade de vida. Nada de fazer ensinamentos. Antes, teoria e prática para produzir conhecimentos.

E o pensamento projetivo voltou a situar-se no regresso ao lar familiar:

- Quando é que eu vou a casa?
- Na semana que vem... Agora não podes... Não podes sair daí... [então porquê?]
Podes constipar-te... A gripe...
- Mas eu não tenho frio... E acendes a fogueira e almoçamos lá. Tenho que ir à procura da minha carteira e de uns documentos que estão lá...

Até carteiras de dinheiro e de documentos o filho passou a mostrar nas videochamadas, tentando tranquilizar o pai que se mexia na cadeira de rodas onde estava atado para que não caísse, dada a ausência de uma perna.

3. NO LAR DE IDOSOS EM TEMPO DE PANDEMIA: “ENTÃO NÃO ENTRAS?”

Quando no verão de 2020 começou a ser possível fazer visitas aos lares, estas faziam-se, neste caso, a partir do exterior, com uma janela de vidro [com alguns buracos] a separar os visitantes do institucionalizado.

Várias experiências tecnológicas foram de novo tentadas para conseguir a comunicação com um velho de 93 anos, surdo, com dificuldades de compreensão e com a doença de Parkinson que em certos dias o levavam para um contexto epistemológico de pura ficção [o irmão Américo, por exemplo, que sabia que tinha falecido há um ano, tinha-o visitado durante a noite...].

Ainda assim, conjuntamente com a família conseguiu-se reconstituir e aprofundar genealogias familiares que muito lhe davam vida (Bernardo & Vieira, 2020).

Exemplo do uso de algumas palavras:

Bom dia: - “Bom dia se Deus quiser”.

Estás Bom? / Estás Bem?: - “Estou aqui amarrado à cadeira. Não era preciso tanto”

[muita ironia discursiva, ainda assim]

Gripe: - “Tu estás gripado? Tens de ter cuidado...”.

Gripe Mundial: - “Oh diacho, então estamos perdidos, não?”.

Temos de ficar em casa: - “Mas eu não estou em casa. Porque não me levas para lá?”.

Nome da esposa...

Quantos anos tens? – Aqui a dificuldade passou a ser grande: 100? 80?

“Canta uma canção”, dizia a neta – Ele gostava de cantar e cantava: largos minutos, até ficar com dor de garganta e parar... – “Tenho andado mal, não posso cantar mais...”.

Zundapp – A motorizada que era sua e que há muitos anos tinha dado ao filho. Neste caso, não conseguiu ler e processar o objeto. Mas...

Motorizada – Sim... aí falava: - “Onde é que ela está? Vieste de motorizada?”.

Como se chamam [nome completo] A? e B? e C? – Dizia os nomes completos da esposa já falecida, do filho e dos netos.

4. ONTEM NÃO VIESTE CÁ...

Tinha caído em agosto de 2020 e fora para o hospital.

Coágulo de sangue... Esteve para ser intervencionado... Voltou ao lar de idosos e estava constantemente a dormir...

As visitas passaram a ser, apenas, para, através da porta vidrada, o ver a dormir no cadeirão. Finalmente, passado um mês, começou a acordar ligeiramente e a abrir os olhos...

E chegou, para alegria de todos, a primeira frase depois de alguma esperança perdida:

- Ontem não vieste cá...?

- Vim... mas estavas a dormir....

- Então porque é que não me acordaste? Sabes que eu gosto muito de dormir. Mas podes acordar-me...

5. ABRE O CHAPÉU QUE ESTÁ A CHOVER... SE APANHAS O VÍRUS ESTAMOS TRAMADOS!

Certo dia, numa dessas visitas separadas pelo vidro, começou a chover e o Sr. Albino, ainda muito atento aos pormenores que conseguia decifrar justamente por fazerem parte do seu mundo cultural, alertou o filho para a chuva e disse: “Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados! Quem é que depois trata de mim?”.

Do interior não via que no exterior, na varanda, os familiares estavam debaixo de uma placa de cimento e pouco se molhavam. Mas via a chuva atrás dos familiares. E tinha gravado bem essa ideia da gripe.... E de que a chuva poderia fazer gripar os familiares. E, quiçá, lembrou-se da memorização feita em torno do que fora a gripe pneumónica [ou gripe espanhola...].

“Abre o chapéu que está a chover... Se apanhas o vírus estamos tramados! Quem é que depois trata de mim?”.

BIBLIOGRAFIA

- Bernardo, A., & Vieira, R. (2020). Vivendo num lar com vida(s). In *O envelhecimento como um todo. Livro de atas do AgeingCongress 2020* (pp. 555-573). Navarra: Thomson Reuters Aranzadi.
- Frazão, A., & Vieira, R. (2020). Revivendo o passado para construir um futuro mais ativo: O caso do menino que se tornou aviador e que vive a sua velhice num lar mas sempre num mundo de aviões. In *O envelhecimento como um todo. Livro de atas do AgeingCongress 2020* (pp. 319-337). Navarra: Thomson Reuters Aranzadi.
- Freire, P. (1997). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
- Vieira, R. (2009). *Identities pessoais: Interações, campos de possibilidade e metamorfoses culturais*. Colibri.
- Vieira, R. (2014, jan.). Life stories, cultural *métissage* and personal identities. *SAGE Open*, 4(1), <https://doi.org/10.1177/2158244013517241>
- Vieira, R., & Vieira, A. (2020). Envelhecimento, trajetórias sociais e mediação intercultural: Vidas revividas e sentidas. In R. Pocinho et al. (Coords.), *O envelhecimento como um todo. Livro de atas do AgeingCongress 2020* (pp. 575-590). Navarra: Thomson Reuters Aranzadi.